

Os Sete filhos de Ceva



Wellington Corporation

E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega.

E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.

Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois?

E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de todos, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

Atos 19:13-16

Há na multidão de canais de rádio uma fantástica farsa. Falsos pastores com ajuda de teatro brincam de expulsar demônios de gente, que se desgraçando a si mesma, finge manifestar alguma *demonescencia* qualquer. Numa infantil e dolosa tentativa de demonstrar autoridade espiritual. Afinal, o poder sobre espíritos imundos é algo buscado pelas gerações de magos, bruxos, sacerdotes, e por gente de toda a terra, desde a primeira manifestação do poder das trevas. O formulário mágico dos povos, tribos e raças, sacerdócios e xamãs para interditar os coisa-ruim, é maior que a listagem em série de todos os erros do filme do Lanterna Verde. As fórmulas mágicas no interior das pirâmides me servem de testemunho. Nosso mundo tenebroso é habitado por poderes fantasticamente malévolos. Até porque “espírito imundo” jamais entrou na lista de espécimes ameaçadas de extinção. E Jesus não estava brincando de exorcista quando sua Presença era o bastante para fazer um demente capaz de arreentar correntes, célebre morador de cemitério na cidade dos porcos, correr quilômetros sem parar até se atirar aos seus pés, sofrendo desesperada reclamação dos demônios que nele habitavam. Num discurso desesperado, os espíritos malignos imploram sua estadia no moribundo homem. E eis nós aqui, ouvindo teatro do absurdo, de gente paga pra fingir uma origem obscura, num revival da “Piada Mortal- Batman” brincando com a loucura de todos nós. O louco que devia servir de pastor, que ao pagar pro coitado do artista maligno, se torna sócio da perdição, o louco do fingidor, vítima da pobreza tripla, da alma, do bolso e da ética, e o louco supersticioso, que ao ouvir a voz rouca de Batman resfriado (na falta de um referencial pra manifestações deste gênero, imita-se a sonoplastia dos filmes tipo C de terror da antiguidade, afinal psicoacústica-das-trevas que se preze tem que ter a voz de um sapo misturada com correntes com um reverb de tanque industrial) acredita plenamente, tanto no domínio fake do orador mentiroso, quanto na malevolência fake do artista desajustado.

Os céus reconhecem seus trabalhadores, Deus, a seus oficiais. O Espírito Santo, esse que concede a verdadeira Autoridade Espiritual não se deixa enganar por performances de quem imagina ser espiritual. O poder espiritual não é prenda e nem dádiva de quem não pode contê-lo. A autoridade sobre as trevas é consequência da habitação divina no espírito humano. Nenhum homem da antiguidade expulsou demônios, porque nenhum homem jamais possuiu ou possuirá esse poder. Por isso de nada adianta o formulário mágico dos povos. E nem nenhuma frase escrita numa parede de pedra, num túmulo, num pedaço de madeira ou numa tira de metal.

Os filhos de Ceva eram filhos de um sumo-sacerdote. Viveram cercados de centenas de liturgias e rituais. Ingentemente imaginaram como a prática da mágica nos filmes da Disney, que era só imitar o feitiço, que funcionaria o encanto. Era só repetir os ritos de exorcismo, que o poder de origem não humana, presto! Seria submisso, dominado, sem

muito, desarmado. Como se o domínio sobre espíritos fosse coisa a ser aprendida. Como se alguém pudesse ensinar a outrem como controlar poderes que destruíram civilizações. O ser humano religioso-mágico, imagina que é a repetição do rito que dá força ao encantador.

Por isso o fascínio das religiões. Levanto a mão aqui, me curvo ali, dou três laçadas desse manto ao redor da veste de linho, três passos para a esquerda e lanço um punhado de trigo, da taça de vinho derramo sobre a bacia de prata, do pouco de óleo virgem molho os dedos e na face pinto o sinal da cruz.

Porém, no meio dos ritos vazios, de uma luta vã que já durava milhares de anos, eis que aparece em meio dos judeus, alguém.

Alguém. Alguém que creu em Cristo. Alguém que permitiu-se ser transformado. Alguém que obedeceu a um chamado divino.

E os jovens religiosos tiveram o privilégio que não muitos mortais tiveram. E que parece que poucos ainda o terão. O privilégio de ver alguém exercendo PODER VERDADEIRO contra forças espirituais. Os filhos de Ceva viram pela primeira vez a expulsão REAL de um demônio pelo ministério de Paulo. Viram sem entender o porquê e o como, a manifestação de AUTORIDADE ESPIRITUAL sobre poderes malignos. E aquela imagem impactou suas memórias. E os inspirou. A pagar MICO.

Pensaram que tinham entendido. Afinal, eram filhos do sumo-sacerdote, a religião era coisa de estirpe, herança supranatural de sua família. Se havia alguém com DIGNIDADE necessária nas terras israelitas para EXPULSAR demônios, certamente, pertencia a eles. Então, corajosamente vão procurar, num mundo de gente opressa, um caso afamado, uma pessoa da comunidade que claramente demonstrava sinais de estar endemoninhada. Nas nossas rádios FM, principalmente no Rio de Janeiro, Brasil, só teriam encontrado teatro. Os pobres-coitados não teriam tido a chance de dar início ao seu fracassado ministério. Ou... quem sabe...se tornariam extraordinários EXORCISTAS. Afinal, de um lado seriam ministros da mentira fingindo expulsar demônios que não existem, então entre mortos e feridos, salvar-se-iam a todos! Sempre há um lugar a mais para novo louco no manicômio do mundo. A sociedade ama manifestações religiosas falsificadas. Em cada país há um superstar das capacidades espirituais. Os líderes mundiais se aconselham com pessoas que se vangloriam de poderes sobrenaturais. Cada povo, assim como a família real russa teve o seu, terá seu Grigori Rasputin de estimação. Cada passo em direção da fábula cósmica, da natureza espiritual falsificada, em direção ao poder inexistente, esse com cara de coisa rara, mais iluminação artificial necessita. Por isso na mídia, tanto milagre inventado, tanto demônio expulso com cenas de destemperada humilhação. Afinal, a performance é tudo, e a coreografia bem ensaiada dá todo um ar de romantismo à sujeição que nunca existiu. Do sopro ao manto arremessado. E não esqueçamos a escola de empostação vocal suprema, onde quanto mais grave o som, mais potente o “Kame Hame Há” da “unção”. Maior o “golpe fantasma de Fenix” do pregador, mais estrondoso a “cólera do Dragão” do embusteiro, sublime (!) a “execução Aurora” do exorcismo.

E lá estão os filhos de Ceva; entram na penumbra da casa da pessoa opressa. Só que era verdade. Gente religiosa indo em direção ao mundo da escuridão, ao domínio do espiritual torto.

Ali no interior do livro de Atos, Lucas, o *médico amado* nos presenteia com a cena solene. Quando a idiotice humana se encontra com o poder espiritual, real. Os rapazes até tinham reiventado as práticas exorcistas. Aperfeiçoaram com a modernidade, fizeram Upgrade do convencional, inovaram o ritual. Viram Paulo expulsando os demônios de alguém usando o nome de JESUS, com vaga noção de quem era. E para não deixar na mão do

destino, ainda respaldaram sua invocação como o nome de Paulo, a quem viram manifestar poder. - Não tem erro! Certamente o espírito maligno vai saber quem é a pessoa a quem estão se referindo, não um “Jesus” qualquer, mas o “Jesus” certo, esse a quem Paulo estava pregando. Era só esperar os demônios saírem e correr para o abraço.

A autoridade espiritual pertence ao Espírito de Deus. E se manifesta a partir do coração daqueles no qual Ele habita. Se ele não está presente, o mais piedoso dos homens é somente o mais piedoso dos homens e nada mais. Sua piedade, sua bondade só lhe torna um ser humano melhor. Mas, não CAPACITADO para confrontar demônios. Nós seres humanos não perturbamos aos demônios, ao ponto de feri-los. Ao ponto de os incomodarmos para que fujam. Não há na natureza humana, força espiritual para quebrar, anular, destruir ou impedir os poderes manifestados por poderes malignos. Embora o amor humano possa confortar ao ser humano, somente se as coisas humanas estiverem MISTURADAS a coisas divinas, é que haverá EFEITO sobre eles. Não basta um conselho amigo, tem que vir envolto com sabedoria divina. Se alguém na história foi liberto do poder de demônios, é porque DEUS estava presente na história dessa libertação.

Mas, ao ser humano só foi concedido EM ALGUM MOMENTO, DOMÍNIO e AUTORIDADE, acompanhado de PODER - sobre demônios - após a RESSURREIÇÃO DE CRISTO. E mediante a MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO DE DEUS.

Há uma certa expectativa no ar.

Os demônios, em conjunto, ouviram a ordem. Apesar de estar no singular, penso que agia como uma legião.

E se viraram em direção aos sete filhos de Cevas. E os contemplaram dos pés à cabeça. É uma raríssima vez que leremos palavras ditas por demônios nas Escrituras (o mundo está cheio de coisas que saíram de suas mentes). Eles afirmam conhecer a Jesus. E também que conheciam a Paulo. Mas...não sabiam quem eles eram. Reconheciam a autoridade sobre Jesus e sobre Paulo. Mas, não viam tal autoridade sobre eles. Porque os filhos de Ceva não possuíam a marca da fé em Cristo, a identidade de convertidos, pela fé na ressurreição. Porque não foram transformados, e por isso, ainda não eram HABITAÇÃO de DEUS. Os demônios olharam para eles e não viram neles, ao ESPÍRITO SANTO.

O resto foi uma gritaria dos infernos. Com trocadilho.

Wellington Corporation